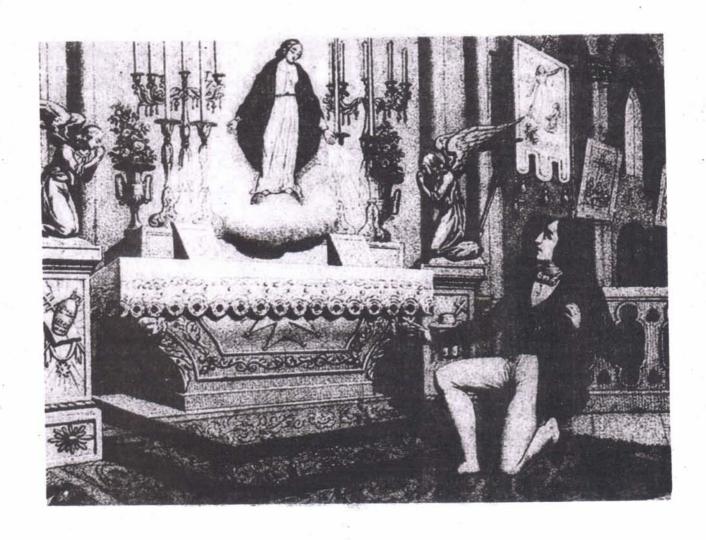


# O DESBRAVADOR

ÓRGĂO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"

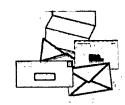


"Ela nada me falou mas eu entendi tudo" (Afonso de Ratisbone)

A gravura acima mostra a maravilhosa aparição de Nossa Senhora ao judeu Afonso de Ratisbone e que foi o grande marco para a conversão dele ao Catolicismo. É hora de conversão, é o momento de nos convertermos inteiramente a Deus, à Verdadeira Fé, à causa do Bem. Rezemos para que isso ocorra.

业。1915年1月1日 - 51年中**海州** 网络建筑社园社园建筑工程。127年12月1日 - 127年11日 - 127年11日

## Escrevem os Leitores



E nesta alegria pascal como é bom receber mais uma vez esta revista "O Desbravador" em casa, sou uma agraciada e muito tenho que agradecer a Deus.

Mas realmente não podemos desanimar perante o turbilhão de pecados e decepções em que se encontra a humanidade.

Eliane Lourenço da Silva JACAREÍ - SP

Em anexo, cheque no valor de ....., a título de colaboração, para que o periódico "O Desbravador" continue circulando e fazendo o bem. Peço-lhe que se lembre de nós em suas orações, extensivas à minha esposa Ivone falecida em 07/2000.

Braulino A. Bondan BENTO GONÇALVES - RS

Muito agradecida pelo fato de receber este maravilhoso jornal. Venho comunicar-lhes o meu novo endereço, pois não quero deixar de recebê-lo.

Implorando as mais copiosas bençãos do Coração Amabilissimo de Jesus, através das mãos maternais de Maria, desejo-lhes uma grande santidade sempre unidos aos nossos Anjos da Guarda.

Ir. Maria do Carmo GUARATINGUETÁ - SP

Continuem sempre firmes com seu ideal, com as graças da Santissima Trindade e da Sagrada Família.

Rosana Helena Gioia, JUNDIAI - SP

Em resposta a sua circular envia cheque anexo. Pede a Nossa Senhora Mãe de Deus que possibilite crescente difusão do "Desbravador". Sigam sempre a mesma linha fiel à TRADIÇÃO.

E. C. Rodrigues BAGÉ - RS

Estou enviando uma pequena oferta para colaborar com nosso "O Desbravador" que tanto bem faz às pessoas que o lêem. Tenho guardado a coleção, mas vou distribuir para uma senhora que trabalha num bairo carente, com grupo de oração para que aproveitem da boa leitura. Conte com minhas orações.

Maria José Rennó CAMPINAS - SP Imprimimos com

RIPANA Haser Vi

O DESBRAVADOR
PUBLICAÇÃO PERIODICA BIMESTRAL DO GRÊMIO "SANTA MARIA"

DIRETOR MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTE DE DIREÇÃO PELJOSÉ HENRIQUE DO CARMO MOACIR ANDRADE DE PAULA

SUPERVISÃO HERIBALDO CARDOSO DE BARROS GERALDO JOSÉ DE MATOS JANILSON ALVES DIAS

REDAÇÃO
PE. SÁVIO FERNANDES BEZERRA
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS
RONILSON VERÍSSIMO
NILTON RODRIGUES DOS SANTOS
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
FRANCISCO DE ASSIS SILA A

SECRETARIA
PATRICIA MIDÕES DE MATOS
MARIA DO CARMO MAZZI RUFINO
SHEFFERSON SANDER FERREIRA
MARIA PAULA BRANCO DE MATOS

ENPEDIÇÃO

JORGE HENRIQUE S. RIBEIRO
FRANCISCO JOSÉ BRANCO DE MATOS
GERSON FERNÂNDES DOS SANTOS
ROGERO VERÍSSIMO
MANOEL RAIMUNDO S. MOURA

COMPOSIÇÃO ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"



CORRESPONDÊNCIA CAIXA POSTAL - 1525 01059 - 970 SÃO PAULO SP c-mail – odesbravador a uol.com.br



No presente número narramos a história de uma fabulosa conversão, a do judeu Afonso de Ratisbonne

Conversão é a passagem do erro para a verdade ou de uma vida ruim para uma vida correta. Conversão é um não católico tornar-se eatólico. Conversão é um mau católico tornar-se um bom católico.

Ate meados da decada de 1950, 200 mil protestantes norte americanos convertiam-se todos os anos ao catolicismo. Ao mesmo tempo, na Inglaterra, eram muitas as conversões do anglicanismo para o catolicismo.

Infelizmente, hoje em dia, são poucas as conversões, pois ha quem considere errado converter alguém. Lemos ha pouco tempo um artigo de um padre em que ele fala que aconselhou um jovem protestante, que queria tornar-se católico, a permanecer no protestantismo e soubemos de alguém ligado ao trabalho com os indigenas que ficara satisfeito pelo fato de não ter havido nenhum batismo de indigenas num certo ano.

Que tristeza, pois é o próprio da Igreja trabalhar pela conversão seja dos infiéis, dos pagãos, dos hereges, dos cismáticos, dos pecadores.

Nosso Senhor ao dizer que se pregasse o Evangelho a toda a criatura para batiza-las não estava pedindo, ou melhor mandando realizar conversões?

Seja o grande Bem-Aventurado Jose de Anchieta, catequizando os indios, seja São José Cafasso confessando os que seriam enforcados, seja São Francisco de Sales colocando folhetos nas portas dos protestantes é sempre a conversão que se busca, pois Deus é o Senhor das almas, Nossa Senhora, a Rainha dos Corações e trabalhar na conversão das almas é a obra boa por excelência. Das coisas divinas, a mais divina é trabalhar na salvação das almas dizia São Dionisio Aeropagita.

# Quando será minha vez?

Um dia desses, como que ao acaso um velho, advogado, resolveu abrir o seu velho álbum de fotografias, e ao folhear as diversas páginas contendo fotos amareladas, uma especialmente lhe chamou a atenção: a formatura do ginásio. Catorze anos tinha ele então. Cinquenta já se passaram. E, qual não foi o seu susto, quando começou a examinar os rostos ali contidos.

"Marcelo, pobre Marcelo! No dia da formatura já estava com os dias contados. Nem um mês depois a tuberculose o levou. "É o Paulo, coitado, nas férias que se seguiram morreu afogado. É nem me lembrava mais deles".

"Ali está o milionário, nos assim o chamávamos, porque ele dizia que um dia seria rico. Realmente o foi. Hoje os netos usufruem a fortuna que ele amealhou. Epa! Este é o mais famoso da nossa turma. Chegou a governador do estado, mas não encerrou o mandato. O câncer o levou antes".

Da primeira fila somente dois ainda estão vivos. Da fila do meio, nenhum, na verdade quase todos morreram. Que triste realidade, mas, que realidade!...Parece que a lei de todos nós, foi e continua sendo a morte! Curioso! Quanto desejo de vida havia em todos nós, e no entanto parece que ela foi se exaurindo de nosso meio".

Eu me lembro daquele ali, em cima à esquerda. Vivíamos em uma época anti-católica e ele, já contaminado por tais ideias, disse no dia da Missa de formatura que seria a última que assistiria na sua vida. E, em verdade assim o foi, ele morreu assassinado, poucos meses depois em um antro de perdição."

Procuro vida, mas só vejo a morte. Aliás, eu já me aproximo dela. Esperanças na vida eu já não as tenho. Recordações felizes, quase não existem. Como a vida passou rápido! E como a

aproveitei pessimamente. Vivi uma existência pecaminosa. O dinheiro se foi e as amizades sumiram, juntamente com o dinheiro. A juventude de há muito se foi. Os prazeres deixaram somente um gosto amargo".

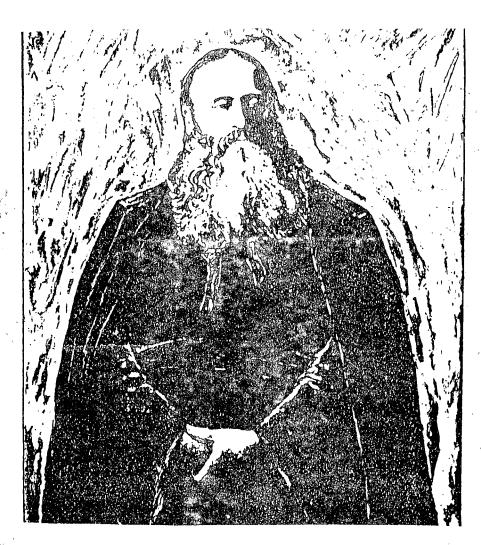
Tinha razão o velho padre que celebrou a missa da nossa formatura. Lembro-me como se fosse hoje, ele disse que os sonhos, os prazeres e as ilusões são fugazes e passam mais breve do que um sonho de vento, mas, - disse ele- uma coisa havia de durar se fôssemos fiéis: o amor de Deus. Segundo ele, se tivéssemos uma vida reta seriamos felizes nesta vida, teriamos uma morte serena e pela eternidade possuiriamos uma felicidade que nada neste mundo poderia comprar. A maioria dos colegas, que naquele dia se formaram, na sua auto-suficiencia, riu de suas sábias palavras. Pobres coitados. Hoje, somente hoje, vejo que o padre tinha razão. Vejo isto tarde, mas é melhor ver tarde, do que nunca".

E, assim fazendo, o velho senhor, terminou a sua breve viagem de volta ao dia sua formatura, tão breve, como breve fora a sua vida, que tão rápida passou.

#### ANÚNCIO DE FALECIMENTO

+ A Familia de Anoly Stard Reno Comunea o seu falecimento Ocorrido dia ... de ....

Lim dia um anúncio como esse, comunicará o seu falecimento. No meio de tantas outras notas, que poucos darão importância. O importante é que a morte o encontre na graça de Deus. Se fosse hoje, você estaria preparado para ela?



## AFONSO RATISBONNE

### A HISTÓRIA DE UMA CONVERSÃO

Parece que falar de conversão é "fora de moda" ... Converter-se é abandonar a mentira, para aderir à Sã Doutrina, como tudo isso parece ultrapassado hoje em dia, quando o que mais se fala nos ambientes ditos católicos é o "diálogo", "ecumenismo", "tolerância" ...

Vamos imaginar um caso: que aconteceria se, por exemplo, um jovem intelectual judeu quisesse hoje em dia se converter ao catolicismo, e manifestasse isso nos mesmos ambientes ditos católicos ? Que resposta ele obteria ?

O leitor sabe. Não é verdade que muito provavelmente alguém diria ao moço que sua conversão não era necessária? Para que conversão, numa época que considera

todas as "religiões" iguais ? Se todas as manifestações religiosas são igualmente boas, que erros o convertido iria abandonar ? Assim, o mais provável é que o nosso judeu seria instado a continuar em sua "religião", e nela trabalhar para a "paz", a "liberdade", a "igualdade" e a "fraternidade", etc., etc., etc.,

Nós do "Desbravador" não pensamos assim. Afirmamos que há uma única Religião verdadeira, a Católica, Apostólica, Romana, e que fora dela não há salvação. Assim, para o não-católico, ciente do que ensina a Santa Igreja, a conversão é de uma necessidade absoluta para salvar a alma, e entrar no céu.

Este pensamento, que nada mais é do que o ensinamento que a Igreja ensinou durante vinte séculos, irá certamente causar arrepios de horror em muita gente: "Como! É possível que haja fanáticos tão desbragados que ainda acreditem nisso! Que horror! Que atraso!"

Não nos importamos com esses ataques. Para que dar importância a isso, se sabemos que a Ssma. Virgem tem a mesma opinião que nós?

Sim, caro leitor progressista. É a própria Ssma. Virgem que afirma a necessidade da conversão, como veremos a seguir na bela história de Afonso de Ratisbonne.

Afonso de Ratisbonne era um judeu de rica família de Estrasburgo. Vivia para gastar o seu dinheiro e se divertir. Numa de suas viagens decidiu passar uns dias em Roma, por turismo, e nessa cidade foi procurar o seu amigo protestante, Gustavo de Buissières.

Scu amigo não se encontrava em Roma no momento. Mas, por um engano de informação, Ratisbonne foi bater à porta do irmão de Gustavo, o barão Theodore de Buissières, fervoroso católico convertido do protestantismo.. Os dois não se conheciam, e passaram a entabular uma conversa por mera formalidade, trocando impressões de viagem.

A certa altura o barão relatou a sua conversão, e convidou Ratisbonne a se tornar católico também. A resposta, seca acompanhada de um sorriso de desdém, foi: "Nasci judeu, e judeu hei de morrer".

Então ocorreu ao barão de Buissièrres uma idéia extraordinária, quase uma loucura: pediu àquele judeu que acabara de conhecer que aceitasse e prometesse levar consigo uma pequena medalha milagrosa.

Em princípio o judeu recusou a oferta, surpreso e indignado. Depois, entre sorrisos e deboches que raiavam à blasfêmia, tomou



a medalha e a colocou no pescoço, caçoando: "Pronto! Sou, agora, um católico romano!"

O Barão respondeu: "Não é tudo. Quero ainda desafíá-lo a rezar de manhã e à noite, o Lembrai-Vos"

"Que vem a ser isso? Por favor, chega de tolices!"

Mas, diante da insistência acabou copiando a oração, e se despediu.

Era a tarde de 19 de janeiro de 1842.

No dia seguinte, o Barão se encontrou com Ratisbonne na rua. la à igreja de Santo André Delle Fratte, dar um recado a um religioso, e convidou Ratisbonne a que o acompanhasse. O jovem israelita aceitou o convite, entrou com o Barão na igreja e ficou aguardando enquanto ele procurava o religioso. Depois de dois ou três minutos de espera, passou a caminhar pelo templo, por curiosidade ...

De repente, tudo lhe pareceu sumir de vista. Em uma capela lateral, uma visão deslumbrante lhe prendia a atenção: uma Senhora Majestosa, mais brilhante do que o sol, com uma roupa alvíssima e um manto azul sobre os ombros, estava lá com os braços estendidos para ele.

06

Sem saber como, Ratisbonne se sente transportado aos pés da aparição. Tenta levantar a cabeça, mas a Senhora com a sua mão faz com que ele novamente a abaixe. E ele fica contemplando aqueles pés que pisam suavemente sobre as toalhas do altar, e aquelas mãos que irradiam uma luz ardente que lhe parece penetrar o coração.

Foi assim, ajoelhado e perdido no êxtase, que o Barão de Buissières o encontrou. Toca-lhe os ombros, chama-lhe pelo nome, e ele não se move. Assustado o barão lhe grita: "Que tem você? Que lhe aconteceu?" Então, levantando-se e abraçando o seu amigo em meio às lágrimas, Ratisbonne fala: "Leve-me a um sacerdote e lhe contarei o que aconteceu. Tive a alegria de A ver! Não me falou, mas entendi tudo...".



O Barão o acompanha ao convento de Gesú, onde diante do Pe. Villefort, relata a graça recebida, repetindo: "Sei tudo, entendi tudo, quero ser batizado".

Com efeito, sua instrução religiosa era completa. Tentaram lhe explicar os Mistérios da Fé, e ele impaciente, dizia: "Já sei ..." A Senhora dos Céus havia sido sua catequista.

Por ordem do Papa Gregório XVI, o batismo solene de Ratisbonne se fez na semana seguinte. A igreja estava superlotada por uma multidão ávida de contemplar o jovem israelita que a Ssma Virgem havia conduzido até os pés da Cruz.

O oficiante, Cardeal Patrizi, no meio da cerimônia submete ao neófito uma prova inesperada, sendo público que o jovem havia blasfemado do Nome de Jesus, ordena que ele faça um ato de expiação beijando o solo, o que Ratisbonne faz sem pestanejar.

Segue um cortejo triunfal até o batistério. Que espetáculo ! O barão de Buissières, protestante convertido, conduzindo um judeu ao seio da Igreja Católica ! E que judeu ! Um jovem, ainda ontem , ímpio e blasfemador, agora, dócil às Leis da Igreja, com um porte de príncipe e um olhar de rei!

Ao batismo solene seguiu-se o Santo Sacrifício da Missa. No instante supremo da comunhão, Ratisbonne estava de tal forma enlevado que foi necessário ampara-lo no caminho da Santa Mesa. A cerimônia terminou com um Te Deum solene.

Ratisbonne compreendeu que Nossa Senhora queria dele algo mais que o batismo. Sua conversão o levará a romper o noivado, separar-se da família, e ingressar, ainda em 1842, como noviço da Compainha de Jesus. Lá irá permanecer por dez anos, até que, com o consentimento formal do Papa Pio IX e de seus superiores irá se reunir aos pares de Sion, congregação religiosa destinada à ...conversão dos judeus.

Em 1884 o padre Ratisbonne faleceu em Jerusalém

Os que assistiram os seus últimos momentos atestam que, antes de expirar, ele se ergueu do leito num êxtase luminoso que transformou de modo indizível seu rosto fatigado. A Rainha do Céu viera buscar o seu filho convertido.

Conversão.... Mudança do rumo de vida, em direção à única verdade.... Abandono do vício da preguiça, da vidinha, para servir à Deus ....

O LETOR NÃO CONHECE ALGUÉM QUE ESTEJA PRECISANDO SE CONVERTER ?

Oração que o Bárão de Buissières fez Afonso de Ratisbonne escrever e rezar.

Lembrai-Vos

Lembrai-Vos ó piíssima Virgem Maria, de que nunca se ouviu dizer que algum daqueles que tivesse recorrido à Vossa proteção, implorado à vossa reclamado assistência. vosso socorro, fosse por Vós desamparado. Animado eu pois, de igual confiança, a Vós, Virgem entre todas singular, como a Mãe recorro; de Vós me valho, peso gemendo sob o de meus pecados, e me prostro aos vossos pés. Não desprezeis as minhas súplicas, ó Mãe do Filho de Deus humanado, mas, dignai-vos de as ouvir propícia e de me alcançar o que Vos rogo. Amém.



### COLABORE COM O DESBRAVADOR

- ♦ Atravessamos dias dificeis. É sabido que ocorrem dificuldades financeiras em nosso país.
- Quanto a nós, os gastos cresceram de forma assustadora. Só para dar um exemplo, a tarifa de correio aumentou-nos consideravelmente.
- Não queremos e não podemos mudar o que nos propusemos desde o nosso primeiro número, qual seja, "O Desbravador" deve ser gratuito e, com auxílio de Nossa Senhora, continuará a sê-lo.
- ♦ Mas, mais uma vez pedimos sua colaboração. Qualquer quantia é preciosa. Basta você ir aos bancos mencionados, em qualquer agência deles, e fazer o depósito nas contas que seguem.

#### BANCO ITAÚ

CONTA CORRENTE 00433 - 0 (agência 0003 - Mercúrio) São Paulo - SP

#### **BRADESCO**

CONTA CORRENTE 24019 - 2 (agência 278-0 - Gasômetro) São Paulo - SP

Em nome de GRÊMIO SANTA MARIA

### QUE NOSSA SENHORA O RECOMPENSE

# Pensando na Eternidade

despertou no seu coração: - Se é tão molesto ficar imóvel num leito cômodo por uma noite, oh! O que não será ficar deitado num leito de fogo pelo espaço de uma eternidade? E terei ainda dúvida de me livrar desse suplício com um pouco de penitência?



Um santo solitário, assaltado por violenta tentação, temendo ser vencido, acendeu o lume e para se compenetrar vivamente do pensamento do inferno, pôs os dedos na chama e os deixou queimar, dizendo de si para consigo - Uma vez que tu queres pecar e merecer o inferno que será o castigo de teu pecado, experimenta antes se és capaz de suportar o tormento de um fogo eterno.

图

Um rico dissoluto, ainda que pelos seus inúmeros pecados vivesse em contínuo temor do inferno, todavia não tinha coragem de romper com os maus hábitos e de penitenciarse. Recorreu, pois, a Santa Ludovina que então edificava o mundo com a sua paciência e lhe pediu que fizesse penitência por ele.

- De boamente, respondeu a santa, oferecerei por vós os meus sofrimentos, com a condição, porém, que uma noite inteira vós conserveis na cama a mesma posição, sem vos moverdes de nenhum modo.

Aceitou facilmente a condição, mas passada apenas meia hora, sentiu enfado e já queria mover-se. Todavia não o fez; aumentando, porém, o mal-estar daquela posição que lhe ia parecendo insuportável, cedeu. Então uma impressão salutar se

No ano de 285, duas matronas cristãs, Donvina e Teonila, foram levadas ao prefeito Lisias que as intimou a renegarem a fé e abraçarem o culto dos ídolos. Elas recusaram terminantemente. Então o prefeito mandou acender o fogo e erguer um altar dos ídolos.

- Escolhei, disse: ou queimar incenso aos nossos deuses, ou ser vós mesmas queimadas nesta fogueira.

As duas mártires responderam sem hesitar:

- Nós não tememos este fogo que daqui a pouco se apaga; tememos, sim, o fogo do inferno que não se apaga nunca. Para não cair no inferno é que detestamos os vossos ídolos e adoramos a Jesus Cristo.

E assim sofreram o martírio.



São Tomás Morus, o grande chanceler da Inglaterra, foi perseguido e ameaçado de morte por ter recusado um juramento iníquo exigido pelo ímpio rei Henrique VIII. Empregaram todos os meios para o seduzir, e, não valendo as promessas, recorreu-se à violência. Foi atirado à prisão para que definhasse. Os amigos o importunavam para ceder; a esposa o conjurava a dobrar-se à vontade do rei, e conservar assim a vida para o bem deles e dos filhos.

- Quantos anos, lhe disse ele, te parece que poderei ainda viver?
  - Mais de vinte, respondeu ela.

Tornou o preso, mostrando-lhe severo semblante:

- Pois, por vinte anos e tanto queres que venda uma eternidade?

Ele foi, porisso, condenado à morte. Este homem generoso, assim como tinha sabido viver entre as grandezas da corte sem fausto, soube também morrer no patíbulo sem fraqueza. Antes de ser executado rezou o Miserere, e morrendo como forte ensinou a todos que é preciso salvar a alma, a todo custo, porque perdida a alma, tudo está perdido.

## 字学行

Apresentou-se uma ocasião ao Papa Bento XI o embaixador de um grande soberano, pedindo em nome do rei um favor, mas de tal natureza que não se podiá conceder licitamente.

- Deus sabe, respondeu o Pontifice, como desejo ardentemente contentar o vosso imperador. E tão vivo é esse desejo, que se tivesse duas almas, sacrificaria de boamente uma para lhe conceder o favor que pede. Mas, dizei ao vosso soberano que tenho uma só alma, e absolutamente não posso, não devo, não quero perdê-la para agradar a ele.

Belas palavras, que todo cristão deveria ter sempre presentes à memória e prontas na boca para semelhantes circunstâncias! É celebre a invenção usada por um rei piíssimo para fazer pensar mais retamente a um cavalheiro de má vida. Convidou-o para uma soberba caçada. Imediatamente depois da caça um jogo de muitas horas. Acabando o jogo, convite para assistir a uma representação. O cortesão estava cansado; mas era convite do rei e precisava aceitar. Depois do teatro que durou quatro horas, uma embaixada anunciava uma sessão de músicos estrangeiros, e pedia ao cavalheiro quisesse honrá-la com a sua presença. O pobre homem murmurou: - Parece que o rei quer matar-me com tanta diversão; se vier mais um convite morro de verdade.

E o quinto convite veio mesmo; no salão da corte havia um baile e aí também o rei o esperava.

- Pobre de mim! Ainda um baile? Não posso ficar em pé!

E excusou-se com o rei:

- A bondade de Vossa Majestade me confunde. Mas, por amor de Deus, um pouco de descanso: dezoito horas ininterruptas de diversão...
- E vos parece muito? Replicou o rei. Não podeis então, agüentar dezoito horas de divertimento e agüentareis a longa eternidade de continuos sofrimentos não variados, para os quais vos leva vossa vida?

Padre André Beltrami - O inferno existe



## CONVERSÃO DE FERNANDO ÁLVARES

Fernando Álvares era um irascível e cheio de vícios. Os seus talentos militares e seu grande valor eram conhecidos, é verdade, mas era tudo quanto nele se poderia apreciar. Já S. Francisco Xavier tentara muitas aproximar-se daquele pecador endurecido, porem sempre fora repelido com uma violência que tinha algum tanto de brutalidade.

O zelo do apóstolo, que por cousa alguma desanimava, satisfazia-se com a oração, esperando sempre uma ocasião nova. Aquela que se apresentava (expedição a Baçaim, partindo de Goa), parecia-lhe de todo providencial. Dava-lhe inteiras esperanças de 🤊 bom resultado convencendo-se de que chegara o momento da graça è que dali há pouco faria a dificil conquista que tanto ambicionava.

Conhecemos «a abundância de recursos que Francisco possuía para subjugar espíritos e atrair os corações, e pô-los todos em campo, evitando, contudo ataoar a praça abertamente, antes de enfraquecer os seus meios de defesa. Mostrou-se satisfeito na convivência de Fernando, a ponto dôs elementos da equipagem se olharem com admiração, e dizerem entre si:

-"É incrível que o Santo Padre, que é profeta e que tudo adivinha não saiba o que é Fernando Alvarez, se ele o soubesse não o veríamos, por certo, em uma tal intimidade com aquele homem de quem todo o mundo foge como de um empestado".

O Santo Padre, conhecia perfeitamente a admiração que causava, mas persistia, apesar disso, no plano que tinha em vista e do qual esperava colher um bom êxito, porque

-"Nunca supus, dizia ele ao capitão, que o Padre Francisco, fosse tão amavel. É na realidade, o mais encantador gentil-homem que

Fernando já o procurava e preferia a sua

companhia a qualquer outra.

eu tenha conhecido. É para lastimar que ele seja padre."

Fernando era um jogador desenfreado. Xavier mostrava interessar-se muito nos seus jogos, e, ouvindo-o jurar e blasfemar um dia em » que ele perdia consideravelmente, disse-lhe com mais agradável expressão:

-"O jogo exige presença de espírito sr Alvarez, tende confiança que não perdereis se vos portardes bem".

-"Que quereis meu padre, eu não sou senhor de mim", respondeu o fogoso soldado, cuja brutalidade se tornara proverbial.



Na manhà seguinte, reconhecendo o nosso Santo a estima que Fernando Alvarez já tinha por ele, julgou chegado o momento. Passou seu braço pelo daquele homem de guerra, e no tom mais insinuante, disse-lhe em voz baixa, arrastando-o para a ponte.

-"Sr. Fernando, eu sou muito curioso e desejo muito saber uma coisa que somente vós podeis me dizer".

-"Falai meu Padre".

-"Pois bem, dizei-me pois confessastes antes de partir".

-"Oh! Há já muito tempo que eu não me ocupo disso, meu Padre".

-"Como! Bravo como sois, sempre o primeiro na brecha, sempre exposto a ser o primeiro morto, quereis comparecer diante de Deus com a consciência tão pesada? Qual é o vosso pensamento?"



-"Meu caro padre julgo que eu não sou uma boa presa, porque quis confessar-me uma vez, antes de partir para o inimigo, e o vigário rejeitou-me, sob o pretexto de que não me achava preparado; creio que ele teve repugnância de mim".

-"Ora bem ! Mas, eu cá não tenho tal repugnância. Quero confessar-vos, Senhor Fernando. Não quero que um turco vos mate e lance vossa alma no inferno".

-"Vós não sabeis a que vos comprometeis, meu Padre! ... O negócio é de muita dificuldade ..."

-"Não obstante isso, senhor, deixai-me preparar-vos para fazer uma boa confissão, e vereis que não será mais difícil do que tem sido para tantos outros".



Fernando não resistiu mais, ouviu o nosso apóstolo, deixou-se subjugar, pela sua meiga e poderosa palavra, e prometeu confessar-se no porto de Coulão, do qual se achavam próximos. Logo que ali chegaram Xavier desembarcou com ele e confessou-o numa floresta que bordava o litoral.

-"Meu Padre", disse Fernando, "inspiraste-me um tão grande remorso pela minha desregrada vida, que podeis impor-me a mais rigorosa penitência; prometo-vos fazer tudo o que quiserdes para a expiação dos meus pecados".

Mas, o santo apóstolo impôs-lhe somente a recitação de um Padre-Nosso e de uma Ave-Maria, e, tão grande foi a admiração de Fernando, que exclamou:

-"Pois quê, um Padre-Nosso e uma Ave-Maria por esta confissão de soldado? E que quereis, pois, que eu espere depois de ter ofendido tanto a Deus, sem que me seja imposta, e eu cumpra, uma penitência proporcionada, quanto possível à gravidade de meus pecados?"

-"A misericórdia de Deus é infinita meu amigo, tende confiança. Quanto à sua justiça nós a aplacaremos, eu o espero", respondeu-lhe



Mostrava interessar-se muito nos seus joqus...

Xavier, com aquela inefavel doçura com que tanto se fazia amar.

Depois, internou-se na floresta, enquanto Fernando cumpria a sua penitência, e ali martiriza-se asperamente com a disciplina que trazia sempre consigo. Fernando ouve e adivinha o seu pensamento; corre para ele e arranca a disciplina de suas mãos, despe-se até à cintura e bate em si até fazer sangue, porque vira também correr sangue do Santo Padre.

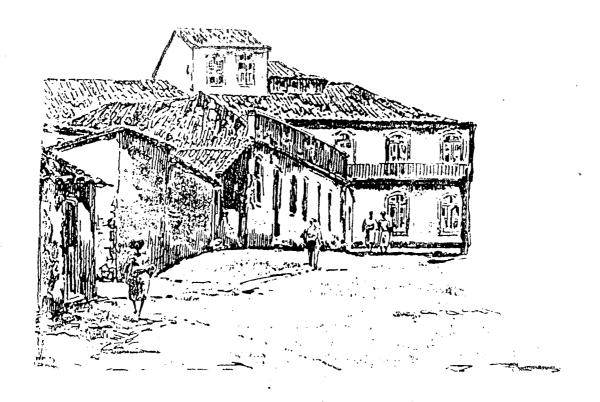
-"Meu Padre, meu caro Padre, fui eu que pequei, e vós castigai-vos !". Disse-lhe entre lágrimas.

Francisco abraça-o muitas vezes, feliz por o ver numa disposição cuja perseverança previa.

-"Agora vos confesso", lhe diz ele, "que embarquei somente por vossa causa. Quis dar a vossa alma a Deus, e tive esta consolação. Deixo-vos com a esperança de que sereis fiel à graça que acabais de receber. Prossegui na vossa viagem, eu volto a Goa, e não vos esquecerei diante de Nosso Senhor".

De fato, depois da expedição de Adém, Fernando entrou numa Ordem religiosa onde viveu e morreu santamente.

( Vida de São Francisco Xavier - Daurignac)



# O IRMÃO BURRO

## São José de Cupertino

Se houve um homem pouco dotado em matéria de qualidades naturais, esse foi José de Cupertino. Ele se auto-intitulava "irmão burro". Incapaz de passar em um exame, talvez mesmo de manter uma conversação; incapaz, ao mesmo tempo, de cuidar de uma casa, de pegar uma louca sem quebrá-la, apresentava-se igualmente inapto a ser um sábio, e a ser um bom provedor doméstico. Ele tinha o aspecto de um escravo mais ou menos inútil, de um animal de carga que pouco serviço presta. Entretanto conhecemos o seu nome! O que fez ele para ficar na memória dos homens? A força de não procurar a estima dos homens. reencontrou na sua mais alta expressão, a glória!

Enquanto muitos que correm atrás da glória encontram ou o esquecimento ou o vexame, ela assentou sobre a fronte de José e escreveu diante do seu nome essa pequena palavra: Santo!

José nasceu em Cupertino em 17 de junho de 1603. Filho de artesãos, era magro, doentio, desprezado de todo mundo, passou a infância entre a vida e a morte, ate que um dia um eremita untou-o com óleo e o curou...

No momento de seu nascimento, haviam confiscado casa e mobiliário, por causa de dividas de seu paí, e sua mãe teve de refugiar-se em um estábulo.

Mais tarde, depois de ter-se livrado de doenças horriveis, quis abraçar a vida religiosa e ai foi uma série de contratempos e decepções. Começa um noviciado e não o conclui; volta para o mundo. Depois entra para o convento novamente. Dessa vez é na casa dos franciscanos que se apresenta. Tinha dezessete anos. Dois tios pertenciam a essa mesma Ordem e procuraram ajudá-lo. Em vão, porque não tinha feito nenhum estudo. Tudo o que pode obter foi entrar para os capuchinhos, na qualidade de irmão converso.

A incapacidade natural e preocupação sobrenatural pareciam unir-se para torná-lo inapto a tudo. Seus esquecimentos, suas absorções sobrenaturais, faziam com que uma vida prodigiosa parecesse ridícula aos que o circundavam. Tomado em êxtase durante as ocupações do serviço de mesa deixava cair todos os pratos. Servia pão preto em lugar de pão branco; para transportar água demorava quase "um mês". Por fim declaram que ele não era bom nem no trabalho material, nem no espiritual e o mandam embora.



Tiram-lhe o hábito religioso. Ele declarou, mais tarde, ter sentido nesse momento como se arrancassem a pele. Para cúmulo da desgraça, havia perdido parte da sua roupa de leigo, chapéu e também sapatos.

No caminho para casa, cães o atacaram esfarrapando a sua roupa e alguns pastores o tomaram por ladrão e quiseram matá-lo. José chega a Vitrara, atira-se aos pés de seu tio, que o repele censurando-o pelas dívidas de seu pai, em Cupertino.

Enfim, depois de muitas tentativas, consegue ser admitido no convento de Grotella, como encarregado de cuidar de uma mula.



José mal sabia ler e escrever. E queria ser padre! Nunca conseguia explicar qualquer tópico do Evangelho, exceto um que o bispo escolheu e ele explicou com maestria. Restava um último exame. Aqui a coisa também se passa de forma surpreendente. Todos os postulandos, exceto José, sabiam a matéria na ponta da língua. Os primeiros que fazem o exame, fazem-no tão bem que o bispo detêm-se antes de ter examinado todos e admite os restantes sem nenhum exame. Era 4 de março de 1628 e José de Cupertino era então ordenado padre, malgrado os homens e as coisas, malgrado todas as suas inaptidões reconhecidas, mas esquecidas.

Ele volta ao convento de Grotella e passa dois anos em uma aridez interior tremenda, que parecia aumentar a cada dia que passava. Escreveu, mais tarde, a um amigo: "Um dia, como eu chorava e gemia de angústia, um religioso bate à minha porta. Eu não respondo; ele entra. - Irmão José - diz ele - como está você? Vim aqui para ajudá-lo. Aqui tem uma túnica para você. Realmente eu estava precisando de uma túnica nova. Vesti-a e todo meu desespero desapareceu no mesmo instante".

A partir desse momento, a vida de José de Cupertino foi uma das mais maravilhosas que a história menciona. Para evitar as multidões que o procuravam, precisavam transportá-lo de um lugar a outro. Sua vida interior foi uma soma de êxtases e milagres, os mais variados e sublimes.

No convento, ele cuidou de animais; trabalhou à maneira de burro de carga. Ele mesmo se chamava de "irmão burro", não por uma falsa humildade, mas por causa da sua simplicidade, sua bonomia, seu hábito de executar trabalhos rudes, de carregar fardos, de obedecer, de jamais discutir, e seguir adiante.

Esse homem que não sabia nada, não compreendia nada, que não tinha instrução, nem habilidade para esconder sua ignorância, saiu-se vencedor de todos os interrogatórios e provas a que foi submetido.

Ao invés de perceber os homens pela sua feição natural, José os via, com frequência, em forma de um animal que representasse o estado de sua alma. Se encontrava alguém cuja consciência estava em mau estado, dizia: "tu cheiras mal, vai-te lavar". E após a confissão, se era boa, ele sentia um outro odor. Ele sentia fisicamente aquilo que só existe moralmente falando.

A contemplação estava tão impregnada em sua vida, que em meio a trabalhos árduos, não conseguia distrair-se dela. Com efeito, o "irmão burro" voava como se fosse um pássaro.

Realmente, José de Cupertino passou uma parte de sua vida no ar, suspenso entre o céu e a terra.

São José de Cupertino pertence àquela família de santos que tem como característica a amizade e a familiaridade de todas as criaturas.

'Um dia ele manda, a umas religiosas, um pássaro que lhes ensinasse a cantar. E todos os dias, aos oficios da manhã e da tarde, eis que um pássaro aparece sobre a janela do coro, atencioso e animando o cântico das religiosas. Um dia, ele desapareceu. Vão reclamar com José. "O pássaro fez bem em sumir, respondeu o santo, por que o insultaram?" De fato, uma das religiosas lhe havia dirigido não sei que tipo de insulto. Entretanto, São José promete o retorno do pássaro, que dessa vez volta para fazer a sua moradia no convento.

Outra ocasião, próximo ao bosque de Grotella, São José encontra duas lebres: "Não vos afasteis de Grotella, porque muitos caçadores vos perseguirão". Ao cabo de algum tempo, uma delas é surpreendida e perseguida por cães. Mas encontrando a porta da igreja aberta, o bichinho atravessa a porta da igreja e se atira nos braços do santo. "Não tinha eu advertido?" Disse o santo. Os caçadores aparecem reclamando a sua presa. "Essa lebre está sobre a proteção de Nossa Senhora, portanto não a tereis" respondeu ele. Após o que, cle a benze e põe em liberdade.

Só o pronunciar o nome de Jesus e de Maria, José de Cupertino deixava o mundo e voava, literalmente. Com frequência, os seus êxtases começavam com um grito. Mal tal grito não incomodava, nem assustava ninguém, e esse detalhe foi importante no processo de sua canonização. A Igreja toma precauções enormes nestas questões.

Certa feita, D. Antonio passeava com José no jardim. "Irmão José, diz D. Antonio, como Deus fez um belo céu!" José solta um grito, voa e coloca-se de joelho sobre uma oliveira. Os galhos balançavam como estivessem sob o peso de um beija-flor.

Se o êxtase o surpreendia durante a missa, José de Cupertino ao voltar a si, retomava o santo sacrificio no ponto preciso que havia deixado, sem se equivocar de uma cerimônia, de uma silaba ou de um gesto. Um dia, na igreja, suas mãos ficaram por cima das chamas de dois tocheiros durante uma levitação. Alguns espectadores ficaram mudos de temor, mas depois suas mãos não apresentaram qualquer sinal de queimadura. Outro dia, um operário, que construía uma cruz, deixa cair uma ferramenta na mão e quase corta o dedo. Frei Ludovico chama São José que toca no dedo ferido, faz um pequeno curativo e diz: "Agora tu podes trabalhar".

Depois de terminada a cruz, São José queria que a levantassem. Mas tão pesada que ninguém conseguia plantá-la. São José de Cupertino impacienta-se, tira o manto, voa num espaço de quinze metros, toma a cruz como se fosse palha e a coloca na escavação preparada.

Tal foi São José de Cupertino. Se não tivesse existido nenhum homem o inventaria. Ele foi extraordinário entre os extradiornários.



# Horror e Abominação

Já estava praticamente encerrada esta edição, quando surgiu uma notícia aterradora que nos fez retardar um pouco mais a saída do jornal para que a comentássemos.

Trata-se do chamado "Segundo Plano Nacional dos Direitos Humanos" do Governo Federal.

Entre outras medidas o Plano apóia a regulamentação da união entre pessoas do mesmo sexo, a mudança de registro civil para transexuais, defende a exclusão do homossexualismo masculino do Código Penal Militar, estimula a prática do aborto, estimula a adoção sem olhar a chamada orientação sexual do adotante.

Em resumo não olha os direitos naturais e não se respeita os Direitos de Deus. Em outras palavras quer se fazer do Brasil uma Grande Sodoma. E nós sabemos que Deus destruiu Sodoma e Gomorra. Justamente por causa dos pecados nefandos que ali se cometiam.

Ressalte-se que o Presidente da República posou para os fotógrafos, ostentando a bandeira do arco-íris, símbolo dos grupos homossexuais.°



E aqui nós colocamos duas questões. A primeira delas diz respeito à grandeza e felicidade das nações. Dizem as Escrituras que é bendita a Nação cujo Deus é o Senhor. Sim, felizes mil vezes felizes as nações que respeitam e estimulam as Divinas Leis e apóiam a Verdadeira Fé. Alfredo, o Grande da Inglaterra, Constantino, o Grande, Teodósio, São Luís, Gabriel Garcia Moreno são exemplos de governos bem sucedidos por apoiarem os Direitos de Deus.



De outro lado cabe-nos indagar o que nós podemos fazer a respeito do Plano ora apresentado.

Lutar, bradar, combater. Falar com políticos contra o Plano para que o desaprovem. E, sobretudo rezar, sacrificar-se e colocar-se aberto para defender inçansavelmente, os Direitos de Deus.

